

FRENCH RED CROSS / CRUZ VERMELHA FRANCESA

Department of International Relations and Operations

Division of International Mission Delegates

Ref.:

TÍTULO DO POSTO: Gestor de Projecto de Redução de Riscos de Desastres (RRD)

ESTATUTO DO POSTO: Posição de expatriado

LOCALIZAÇÃO DO TRABALHO: Quelimane (Zambézia) - viagens frequentes na província da Zambézia e Maputo

PAÍS: Moçambique

INÍCIO DO PROJECTO: Março de 2021

DURAÇÃO DO PROJECTO: 24 meses

DURAÇÃO DA MISSÃO DO/DA DELEGADO/A: 12 meses (renovável)

DATA ESPERADA DE INÍCIO: Agosto/Setembro 2021

Job creation

Job renewal

X

1. CONTEXTO:

Contexto do país:

Risco de desastre

Moçambique é o terceiro país mais vulnerável em África aos riscos de desastre, sofrendo periodicamente de ciclones, secas, cheias e epidemias relacionadas. Os seus 2700 km de costa marcam o extremo ocidental do canal de Moçambique no sudoeste do Oceano Índico, uma área que é uma das mais activas para a formação de ciclones tropicais. Todos os anos cerca de 10% dos ciclones do mundo são produzidos na região, atingindo Moçambique quase anualmente. O país também se situa a jusante de nove bacias hidrográficas internacionais, o que exige esforços de coordenação eficazes e atempados com os países a montante. O impacto das alterações climáticas na saúde, água e infra-estruturas, bem como na produção de alimentos, são as principais preocupações, impedindo o progresso para os objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS) em Moçambique.

No dia 14 de Março de 2019 às 23:30h GMT, o ciclone tropical IDAI atingiu a costa perto da cidade da Beira no centro de Moçambique. No dia 25 de Abril, um segundo ciclone tropical, Kenneth, atingiu a província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, impactando mais 170.000 pessoas numa área afectada por um conflito armado. Segundo a Organização Meteorológica Mundial (WMO), não há registo de duas tempestades de tal intensidade que tenham atingido Moçambique no mesmo ano. As comunidades da Beira e Pemba ainda estão a lidar com o impacto.

Moçambique vive a sua pior emergência de insegurança alimentar desde a seca de 2015/16, com um número elevado de famílias a necessitarem de ajuda de emergência. Isto é o resultado de múltiplos choques, incluindo ciclones tropicais IDAI e Kenneth com chuvas torrenciais associadas, inundações severas, e seca em áreas semi-áridas do sul. Estes choques tiveram um impacto significativo na produção agrícola em todo o país, bem como nos meios de subsistência, especificamente nas áreas afectadas pelos ciclones. Espera-se que os agregados familiares pobres continuem a enfrentar resultados de segurança alimentar em crise.

A Cruz Vermelha Francesa (CVF) e a sua Plataforma de intervenção regional (PIROI) em Moçambique:

A Cruz Vermelha francesa dirige o programa regional PIROI desde 2000, um programa que visa "reduzir o impacto dos desastres e os efeitos das alterações climáticas sobre as populações do sudoeste do Oceano Índico" através da sensibilização, prevenção, preparação e resposta aos riscos de desastres.

A Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) beneficiou do apoio de resposta de emergência da plataforma desde as cheias de 2000. A Cruz Vermelha de Moçambique tornou-se membro oficial da rede PIROI (Plataforma de Intervenção Regional do Oceano Índico) em 2009, e desde essa altura beneficiou de programas de desenvolvimento de capacidades através de workshops regionais e cursos de formação. Desde Outubro de 2016, a PIROI participou em 3 missões em Moçambique organizadas pela Embaixada da França em Maputo, incluindo uma avaliação conjunta pós-inundação do rio Licungo em 2015, um seminário sobre a protecção civil, e um workshop técnico sobre a redução de risco de desastres na educação.

Em Março de 2019, a Cruz Vermelha francesa (CVF) contribuiu para o apelo de emergência IDAI lançado pela IFRC. A PIROI enviou 100 toneladas de stocks humanitários pré-posicionados da Ilha da Reunião e Mayotte para ajudar 20.000 pessoas afectadas pelo ciclone na província de Sofala. Com o apoio da DG ECHO, a CVF ajudou a distribuir 1500 kits de abrigos na cidade da Beira, província de Sofala. Mais recentemente, a fim de responder à crise da COVID-19, a PIROI enviou 15 remessas de equipamento para as 7 Sociedades Nacionais membros da plataforma, incluindo Moçambique. A CVM também recebeu máscaras cirúrgicas.

Neste contexto, a CVF planeia abrir uma Delegação em Moçambique em 2021, com uma base principal em Maputo e uma base de campo em Quelimane, a fim de implementar um projecto ECO-DRR na província da Zambézia, em parceria com a CVM e financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). A resposta da FRC centrar-se-á em 3 prioridades principais:

- 1 - Reforçar a resiliência da comunidade utilizando uma abordagem de bacia hidrográfica (Delta do Zambeze) para a redução do risco de desastres
- 2 - Reforço das capacidades da CVM - particularmente ao nível do ramo Quelimane - na preparação e resposta a desastres, a fim de fornecer um apoio eficaz e atempado à comunidade
- 3 - Reforço das capacidades dos actores da gestão de risco de desastres no Delta do Zambeze para melhor coordenar, preparar e responder à desastre.

No terreno, a Cruz Vermelha francesa (CVF) coordenará com todas as entidades da Cruz Vermelha e outras entidades de DRM em Moçambique para colmatar as lacunas identificadas em termos de gestão de risco de desastres e adaptação às alterações climáticas, ao mesmo tempo que se baseia nas capacidades e conhecimentos existentes e desenvolve sinergias, incluindo com parceiros não-CR.

2. OBJECTIVO DO POSTO:

Reportando directamente ao Chefe de Delegação - Moçambique, o Gestor do Projecto é responsável pela implementação do projecto "ECODRR" de Redução de Riscos de Desastres (RRD) na Província da Zambézia, Moçambique, e pela gestão da base de Quelimane.

No desempenho de todas as suas funções, cumprirá as directrizes da Cruz Vermelha francesa, e trabalhará com todos os parceiros, em particular com a Cruz Vermelha de Moçambique (CVM).

Objectivos específicos do posto:

- Objectivo 1: Implementar o projecto de RRD em Moçambique
- Objectivo 2: Assegurar o bom funcionamento da base de Quelimane (RH e gestão diária, representação e segurança na área)
- Objectivo 3: Apoiar operações de emergência, trabalhando com o Chefe de Delegação, parceiros do Movimento da Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho (CV/CV) e parceiros externos

Ligações hierárquicas:

- Responsável perante o Chefe da Delegação - Moçambique (Line Manager)
- Gestão da equipa da base de Quelimane

Ligações funcionais:

- Trabalhar em estreita colaboração com a equipa RRD da CVF-PIROI



- Trabalhar em estreita colaboração com a equipa RRD da CVM e o ramo de Quelimane
- Trabalhar em estreita colaboração com parceiros técnicos e institucionais em Moçambique
- Trabalhar em estreita colaboração com as equipas de suporte da Delegação em Moçambique

DESCRIÇÃO DE TAREFAS:

1. Implementação do projecto de Redução de Riscos de Desastres

- Assegurar a implementação global do projecto, garantindo que os objectivos são atingidos a tempo e dentro do orçamento disponível. Sempre que necessário, assegurar que sejam tomadas medidas preventivas e correctivas
- Gerir o planeamento das actividades, o plano de aquisições e, em geral, a boa utilização dos recursos de uma forma eficiente e através de um trabalho de equipa
- Assegurar uma gestão baseada no desempenho, trabalhando com os membros da equipa
- Fornecer às equipas da Delegação, PIROI e Sede um feedback regular sobre o progresso do projecto
- Informar rápida e precisamente sobre quaisquer dificuldades durante a implementação do projecto, e ajudar a identificar soluções
- Gerir o acompanhamento administrativo, RH, financeiro e logístico do projecto através da aplicação dos procedimentos da CVF e da agência de financiamento
- Assegurar a qualidade técnica do projecto, trabalhando com gestores sectoriais relevantes e seguindo directrizes técnicas internas e padrões internacionais
- Avaliar e fornecer regularmente comentários e recomendações sobre a qualidade das operações, incluindo durante as visitas de campo
- Assegurar que o orçamento é gasto de acordo com as propostas e regulamentos da agência de financiamento e dentro do prazo especificado
- Trabalhar com o coordenador de suporte da delegação, assegurando a monitoria orçamental e logística
- Assegurar uma boa comunicação sobre o programa, em conformidade com as regras impostas pela agência financiadora.

Monitoria, avaliação, responsabilização (accountability) e aprendizagem (MEAL):

- Monitorar e avaliar o progresso e efeitos do projecto, trabalhando com o Chefe de Delegação - Moçambique e equipas da CVF-PIROI
- Criar um sistema para monitorizar os indicadores do projecto e actualizá-los mensalmente
- Avaliar regularmente os objectivos do projecto e a sua viabilidade e realinhar as actividades, se necessário e justificado (com a aprovação prévia do doador, se necessário)
- Assegurar uma gestão adequada dos conhecimentos através de relatórios, fichas técnicas, lições aprendidas, etc.
- Assegurar que os relatórios narrativos são elaborados e apresentados atempadamente, e assegurar a coerência dos relatórios financeiros a apresentar ao doador
- Ajudar a redigir propostas de projectos através de contribuições técnicas.

2. Assegurar o bom funcionamento da base de Quelimane

Representação e coordenação:

- Representar a Cruz Vermelha francesa em reuniões e eventos com parceiros
- Assegurar a coordenação com os parceiros do projecto e partes interessadas no terreno
- Desenvolver e manter relações com intervenientes relevantes
- Participar nas reuniões de coordenação do Movimento CV/CV e do grupo de trabalho RRD
- Participar na organização e implementação de visitas de consultores técnicos e agência de financiamento.

Gestão de Recursos Humanos:

- Ajudar a seleccionar, recrutar e formar o pessoal do projecto
- Gerir o pessoal de projecto e suporte na Zambézia seguindo as orientações da CVF e CVM (avaliações, etc.)
- Realizar reuniões periódicas da equipa
- Contribuir para um ambiente de aprendizagem positivo
- Assegurar que todos os membros novos e que partem da equipa sejam devidamente briefed/debriefed e que forneçam relatórios de entrega quando necessário
- Assegurar que todos os membros da equipa recebem o apoio técnico necessário

Gestão diária da base e comunicação interna:

- Supervisionar e coordenar os vários departamentos ao nível da base, com o apoio do HoD e do Coordenador de Suporte (finanças, logística, RH)
- Assegurar um fluxo de informação adequado dentro e entre os vários departamentos a nível de base, bem como entre a base e a equipa de coordenação em Maputo.

Segurança e protecção:

- Contribuir para planos e protocolos de segurança a nível da base, e monitorar o contexto local
- Supervisionar e controlar a observância pelo pessoal dos protocolos de segurança e protecção a nível da base, incluindo a redacção de relatórios de incidentes, quando necessário.

3. Apoiar as operações de emergência (no caso de desastre natural) em ligação com o Chefe de Delegação, equipas da CVF (Sede e PIROI), parceiros do Movimento CV/CV e actores locais

REQUISITOS

Habilidades e conhecimentos necessários

- Perícia técnica na redução do risco de desastres (RRD)
- Bom conhecimento do ciclo e das ferramentas de gestão de projectos
- A fluência em inglês (oral e escrita) é essencial
- O bom conhecimento da língua portuguesa é essencial
- Conhecimento do Movimento da Cruz Vermelha (opcional)
- Autónomo e proactivo
- Capacidade de organizar eventos públicos
- Boa capacidade de comunicação
- Capacidade de representar a Cruz Vermelha
- Competências de management
- Rigor e boa organização pessoal
- A proficiência com os softwares Microsoft Office é essencial
- Technical expertise in disaster risk reduction (DRR)

Formação e experiência

- Formação avançada em redução de risco de desastres
- Experiência na área da Redução de Riscos de Desastres
- Experiência em formação ou facilitação de workshops
- Experiência em supervisão de equipas

Outros requisitos

- Bom conhecimento do contexto moçambicano. A experiência prévia em Moçambique seria uma vantagem
- Carta de Condução